Inflação para as famílias de menor renda é o dobro em relação às de maior renda

Informe DIEESE RS de 29 de março de 2021

De acordo com relatório produzido pelo IPEA, a taxa de inflação das famílias mais pobres (6,75%) segue bem acima, da observada no segmento mais rico da população (3,43%).

O cenário de pandemia associado a outros fatores provocou alta expressiva nos preços dos alimentos e jogou para baixo o preço dos serviços. As famílias mais pobres gastam cerca de 25% do seu orçamento com alimentos no domicílio, enquanto os mais ricos gastam menos de 10%.

Diante desse cenário, é importante que alguns fatores sejam levados em conta nas negociações coletivas além da reposição da inflação entre as datas-bases e negociação de aumentos reais de salários, a valorização dos pisos salariais das categorias (proteção aos menores salários), utilização de índices que reflitam a variação dos alimentos para correção dos benefícios ligados à alimentação (vale-refeição ou alimentação – cesta básica), ampliação da adoção desses benefícios nos acordos coletivos e abonos salariais que protejam os trabalhadores de menores salários.

Tabela 1 - Taxa acumulada (%) de Inflação por Faixa de Renda[1]| Fev/2021 – Indicador IPEA

	Variação acumulada	
	2020	Doze meses
Renda muito baixa	6,22	6,75
Renda baixa	5,43	6,18
Renda média-baixa	4,80	5,61
Renda média	3,97	4,80
Renda média-alta	3,37	4,00
Renda alta	2,74	3,43

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)/Ipea.

[1] Renda muito baixa menor que R$ 1.650,50 (e que engloba 29,27% dos domicílios) ; Renda baixa Entre R$ 1.650,50 e R$ 2.471,09 (17,49% dos domicílios); Renda média-baixa entre R$ 2.471,09 e R$ 4.127,41 (21,28%); Renda média entre entre R$ 4.127,41 e R$ 8.254,83 (20,05%); Entre R$ 8.254,83 e R$ 16.509,66 (8,31%) e Renda alta Maior que R$ 16.509,66 (3,61%).